

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

EXAUCTORAÇÃO

Ha oito dias, quando nestas columnas, no desempenho da semanal tarefa, davamos aos nossos leitores algumas considerações sobre o acontecimento politico de mais palpitante interesse, vimo-nos obrigados a envolver as nossas palavras no mais duvidoso e intranquillo *chi lo sa*.

O sr. Affonso Costa prometia revelações sensacionais, firmadas na solida argumentação a que importantes documentos davam a base segura de uma incontestavel auctoridade.

O deputado republicano, por entre afirmações de assustadora gravidade, deixava entrever as malhas complicadas de uma rede d'infamantes commettimentos e escuras negociatas, a dentro de que, no agonioso estertor de aviltante morte moral, se debatiam as mais altas personalidades do regimen, o mais augusto symbolo, talvez.

E com ar de tanta sinceridade, fallava o denunciante, com apparencias de tão rasgada nobreza procedia, que nós, armados da mais inabalavel crença no regimen, cheios de illimitada confiança no governo, não podiamos furtar os nossos espiritos a uma impressão de suffocante mal estar, sentindo em redor de nós uma atmosphera de receios.

Não porque alguém receiasse a descoberta de factos com que as instituições ficassem manchadas. Mas podia ser, dizia-se, algum d'esses casos melindrosos, de difficil analyse, em que a verdade nem sempre afflora nos primeiros momentos, d'esses casos que, ainda de nulla significação, deixam, contudo, nos espiritos de tendencias mais ou menos pessimistas ou scepticas, uma vaga má disposição, meio receiosa, meio tímida, mas sempre de lamentaveis consequências.

Esperavamos, e esperavamos sem saber o que viria, nós, aqui na provincia recebendo a verdade pelo correio, demasiadamente diluida e dispersa por entre as columnas dos jornaes de mais variados matizes. Appekavamos para os nossos sentimentos de fé monarchica e de crença partidaria, desesperados de não encontrar um indicador, por vago que fosse, no proprio exame dos acontecimentos.

O sr. Affonso Costa apresentava-se como um revelador de altos mysterios. Já não viamos o sr. Affonso Costa, triste mortal, implorando a popularidade a gritos de *sirène*, vestido democraticamente, passeiando pela terra o seu eterno sorrisinho de ente superior mal fingido. Viamol-o entre nuvens, mais um espectro que um homem.

—Veio finalmente o tão esperado dia. O governo, compreendendo bem o plano obstruccionista das opposições, deixou á camara a mais ampla liberdade. Evitou todos os pretextos possíveis um que as sensacionais revelações fossem addiadas. E assim, obrigado pelas circunstancias, o sr. Affonso Costa teve de formular essas tão terribes accusações, com que, dizia, não só derrubaria o governo mas até o throno.

Comoçou, e largo tempo esteve fazendo accusações graves, alternadamente dirigidas a quasi todos os homens publicos, insinuações calumniosas, habilmente dissimuladas na forma mais vaga e indefinida. Perito em campanhas diffamatorias, o bando da chefia do sr. Affonso Costa, razão tinham os monarchicos portuguezes para temerem que, á volta dos seus nomes, fosse levantada a mais odiosa das mystificações.

E o deputado republicano proseguia, fingindo a maior sinceridade e os mais requintados escrupulos.

Os seus sentimentos da mais alta delicadeza moral não lhe consentiam a exposição ou denuncia dos nomes dos visados, sem que por um estudo consciencioso e ponderado tivesse firmado a sua convicção, sem que n'uma serie de cuidadosas e seguras averiguações tivesse chegado a adquirir a certeza d'aquillo que, sem rancores, vinha declarar perante o paiz.

E' aqui onde se deu o desabamento do sr. Affonso Costa. O codillo republicano, depois de taes preambulos, investe contra uma pessoa diversa d'aquella a quem as cartas se referiam. De accusador o sr. Affonso Costa passou a réu. Réu de mystificação porque, durante esses dias, lançou n'uma atmosphera de odiosas suspeições os

mais altos poderes do Estado; porque do simples exame dos documentos, se viu a sua nulla importancia, a sua nenhuma relação com o regimen ou com o governo; porque essas revelações sensacionais se resumiram a apresentar uma arguição sob que caem simples particulares, um dos quaes era mero ajudante de campo de El-Rei, nada tendo, portanto, com a politica ou administração da casa real.

Réu também, porque as cartas de que o sr. Affonso Costa se serviu foram roubadas, pelo mesmo deputado ou por pessoa do seu conhecimento, sendo por elle aproveitadas para, sobre a confusão de dois nomes semelhantes, estabelecer uma campanha diffamatoria contra a casa real, partindo do seu admistrador.

Era o effeito, que fallou, e que o sr. Affonso Costa tinha preparado, enchendo as galerias e as ruas proximas a S. Bento, para, no fim, receber a tão appetecida e, por tantas fórmas, arranjada manifestação.

Fallou o effeito, cahiu o mysterio, desabou o manto de suspeições e infamias, arrastando impetuosamente e sem remissão o deputado denunciante.

O paiz ficou onde estava, fazendo justiça ás instituições e vendo fortalecida a sua confiança no governo, contra quem, nem a mais leve suspeição, ousaram erguer.

Ao governo, nem de longe, pensaram attingir, e, afinal, o movimento só produziu uma exauctoração completa—a do sr. Affonso Costa.

E, agora, desfez-se a aureola de mysterio. Mas não voltou a apparecer o democrata vulgar, de pedante sorriso.

O sr. Affonso Costa, mais do que nunca, nos apparece com aquelle fato de moço de padeiro com que honrou o seu civismo jacobino, ou com o disfarce que lhe serviu para desempenhar essa missão de espionagem, que com tanto ardor verbera nos outros, e que a elle serviu de pretexto para a famosa contes que tão celebre conceito lhe deu no fóro portuguez.

Assim o vemos, quando o não vemos...

ADVOGADO
JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS
Rua D. Antonio Barroso
BARCELLOS

Carta d'aldeia

Valle de Tavel, 28 Abril

Pelas 3 horas da manhã de antehontem, 26, também por aqui houve, quem sentisse os effeitos de um ligeiro abalo de terra.

Eu, felizmente, e toda a gente d'esta casa, não damos noticia da occorrença, porque nada sentimos.

Um homem do Couto, disse-me hontem, que chegou a saltar da cama para o chão, pois lhe parecia que o leito se desconjuntava, e que n'aquella freguezia o abalo foi sentido por muita gente. Felizmente não ha'a registrar se não o susto de quem sentiu o ligeiro abalo de terra.

Terminará por aqui a celebração do 1.º anniversario dos terriveis terramotos de 1909? Assim Deus o permita, e nos livre de tão horribeis flagellos.

Por aqui, como por toda a parte, é grande o panico, que se espalhou pelo povo a proposito do cometa de Halley.

Os rev.ºs Parochos, porém, têm procurado illucidar o povo, nas suas praticas, achando-se este, por tanto, mais tranquillo; mas não calculam o esforço que é preciso empregar.

Felizmente as parochias estão hoje providas de sacerdotes illustrados, na maior parte isentos de preconceitos e de superstições.

O dia hoje amanheceu chuvoso, o que desv'ou a quem de ir á feira; todavia o tempo conserva-se no estado de-variavel-como marca o barometro.

Que dias bonitos foram os de 5.ª e 6.ª feira, sabbado e domingo passado! A festa de S. Martinho d'Alvito, esteve brilhante; só a belleza do dia fazia mais de meia festa!

Bôa armação, bôa musica, dez ecclesiasticos, um pregador distincto e muitosromeiros, tudo isto conjugado, deu á festa um tom de valór e de respeito.

Nos proximos, sabbado e domingo, haverá a grande festa de Nossa Senhora da Portella, em S. Fins do Tavel.

As musicas do Villar do Monte e de Oliveira porfiarão no arraial da vespera, e no dia da festa; os fogueteiros são José Roballo, que é o nosso Castro, e o Carricho de Barrosellas; o orador vem da Povoia de Varzim, pois será o rev. padre Rainha, d'aquella florescente praia.

Vamos a ver no que virão a parár estas nevoeiradas, que poem em sobresaltos os festeiros da Portella, e os festeiros das Cruzes, em Barrosellas. O caso não é para menos.

—Continua a casa Pereira da Costa, do Porto, a fazer maiores compras de vinho por aqui, aproveitando vinhos, que regeitou na primeira procura que fez.

Sustentam-se os preços de que lhes fallei na minha carta de quinta-feira.

A proposito, vou-lhes recortar para aqui uma noticia, que nos trouxe «O Correio da Noite» de sabbado passado; é a seguinte:

«Exemplo a seguir—Os jornaes francezes dão conhecimento de um processo intentado contra um negociante de vinhos que tendo adquirido um certo numero de garrafas de uma conhecida marca, conseguiu vender aos seus freguezes muito maior porção de garrafas com a mesma marca, que obtivera por operações fraudulentas. Trajava-se do afamado vinho de Sauterne.

O negociante comprara a um determinado proprietario 4.800 garrafas d'esse vinho, e vendera 10.000 aos seus freguezes, sendo evidente a fraude. O chefe da casa commercial de vinhos e seu filho foram condemnados em seis mezes de prisão e 5.000 francos de multa; os outros tres filhos a um mez de prisão e 500 francos de multa, tres mezes e 5.000 francos de multa e quatro mezes e 5.000 francos de multa.

A publicação da sentença foi ordenada em seis jornaes e no mercado de vinhos. Alem, disso o proprietario do vinho recebeu 20.000 francos por perdas e damnos, e os syndicatos de Sauterne e da viticultura 5.000 francos cada um, ficando autorisados a publicarem a sentença em dezesseis jornaes.

Foi também condemnada a mesma firma commercial a pagar á Regie tres multas de 1.000, 500 e 200 francos.

Ficou cara a fraude de adulteração da qualidade do vinho e os tribunales francezes mostraram como sabem fazer cumprir as leis que protegem a viticultura n'aquelle paiz. O mesmo se deverá fazer no nosso, porque a falsificação do vinho é uma das principaes causas da grande crise agricola que atravessamos.»

Era assim, nem mais nem menos, o que neste paiz se devia fazer; por que, desenganem-se, a causa principal da crise de abundancia é a mixórdia e a fraude.

Aproveitem a lição que nos dá a França, para que se não diga, que da França só vem coisas mas. Andem, que apanharão grossas maquinas de multas, e conjurão a crise vinicola.

—O grãrrande tribuno Affonso cahiu de costas! «O Mundo» o «Seculo» e «O Janeiro» cantam hossanas ao guerrilheiro mór, que á frente das ordenanças revolucionadas, vae quebrando a cabeça em successivas imprevidencias.

Pois querem ver como «A Liberdade» de 26, abre o seu artigo de fundo? Ahí vae:

«A estas horas, já toda a gente deve estar plenamente convencida de que, por mais funda que tenha sido nos ultimos annos a reversão social das massas, educadas por uma imprensa que é um expoente de miserias e de infamias, o senso moral ainda brota em golfadas quando o ferem, no seu enervamento, com actos como aquelle de que se tornou reu o sr. Affonso Costa. O seu tremendo castigo não está, apenas, na derrota da sua exploração e no insuccesso d'uma companhia conduzida com semelhantes materiaes; está, sobretudo, n'esse irreprimivel julgamento da opinião publica, que o ferreteou com a braza da justiça e lhe deu, para o futuro, uma situação de inoffensividade em materia de agravos.»

Ora isto é o que se diz! chamar ás coisas pelo seu nome; dizer a verdade nua e crua a todo o paiz, e a todos os Affonsos Costas pas-

sados, presentes e fucturos.

Foi um codillo! Sofra-o como puder, porque aqui está quem apanhou um codillo, de cinco primeiras, e com quatro matadores na mão. Mas acontecem a muito boa gente! Os elogios do «Mundo» do «Seculo» e do «Janeiro», correspondem a um necrologio! Tarrenegol...

—Esteve em S. Martinho de Alvito, aonde passou a tarde de domingo, o meu presado amigo dr. José Gomes de Mattos Graça com suas ex.ªs esposa, irmãs e filhinho.

O illustre clinico, que lá alli descansar algum tempo dos seus aturados trabalhos, teve que dar algumas consultas a doentes, que o procuraram, e a quem, nem alli escapou!

Suas ex.ªs retiraram para Barrosellas ao fim da tarde.

—Principiam no proximo sabbado, e no domingo, os exercicios do mez de Maria, que agora se celebram em todas as igrejas d'este Valle.

—Por estas freguezias do norte do Valle, não ha a animação pela parada agricola, como houve o anno passado. Não sei, que d'aqui vá alguma coisa.

Fico por aqui.

Até á semana.

PANCRACIO.

A "chantage," das cartas

Opinião da Imprensa

A republicanagem do Mundo e seus aliados bem procuram envolver o regimen nos negocios a que se referem as cartas do sr. D. Fernando de Serpa, mas não conseguem, por mais que se esforcem, se não provocar o desprezo de todos os homens de character, que não são capazes de fazer uso de cartas que lhe não pertencem.

A ninguém illudem afinal. O paiz viu que as tão annunciadas cartas d'aquelle funcionario palatino não prejudicam senão o seu signatario, se elle se não justificar como prometeu, e nada significam em desfavor da monarchia e dos seus homens publicos. E, tanto que, o proprio accusador republicano sr. Affonso Costa, declarou no parlamento, que só accusava o signatario das cartas, quando o sr. conde de Paço Vieira o increpou pelo seu procedimento.

No entanto O Mundo vae fazendo accusações á monarchia, na mais espalhafatosa attitude, em que o paiz começa a vêr uma ignobil *chantage*.

Não se lembra esta gente do que tem succedido na França republicana, para vir accusar o regimen como causador dos desvarios de qualquer monarchico!

Tolos e maus! Mas no meio de tudo isto, o que mais tristeza causa, é vêr alguns politicos, dos que ainda se dizem monarchicos e que que querem passar por

verdadeiros defensores das instituições, serem os primeiros a applaudir o incorretissimo procedimento do caudilho republicano e a fazerem reclamo á chantage do Mundo com a publicação das taes cartas.

Tartufos! Para que os nossos leitores possam avaliar do desastrosado effeito produzido pelas cartas roubadas a que o sr. Affonso Costa deu publicidade, vamos transcrever alguns periodos de diversos jornaes, na impossibilidade de fazer mais largas transcripções para que não temos espaço:

Do Correio da Manhã

No mundo nada ha mais variavel que os conceitos de moral. Ao sr. Affonso Costa, não lhe escaldam as mãos a correspondencia particular que um larapio lhe facultou, apesar de não desconhecer (pelo menos agora) a sua repugnante origem e de perfeitamente saber que a respeito do caso existe queixa no Juizo de Instrução. E não somente guarda e aproveita para os seus fins as cartas roubadas, afinal em detrimento, apenas, d'um homem e d'uma familia, como também se julga auctorizado a ir dando uma ou outra de gorgeta ao seu compadre Franca Borges, o qual vive precisamente d'estes quolibets arrancados, como um imposto de nova especie, á reputação de toda a gente, mortos e vivos, novos e velhos, homens e mulheres, innocentes e culpados, e que já até de proezas d'este mesmo caracter não é virgem, desde a celebre publicação d'aquella carta, que o sr. José Luciano de Castro dirigira a sua esposa.

De O Liberal

O sr. Affonso Costa está lançado n'uma terrivel aventura da qual não se poderá já mais libertar. Quanto mais esbraceja, quanto mais estrebucha, mais se afunda.

Ora vejam—agora até se permite truncar as cartas que nunca devia publicar!

Publicar essas cartas é um crime, mas truncal-as é alguma coisa peor, tão extranho e tão indefinível e inexplicavel que só pode explicar-se por um delirio moral. Já que publicou essa carta, não a alterasse, respeitasse a sua integridade.

Porque as não publicou completamente o sr. Affonso Costa? As palavras truncadas o que esconderiam? Alguma coisa contra a monarchia ou contra os seus homens publicos?

Não, apenas contra alguns republicanos, ou contra os dissidentes, com quem o sr. Affonso Costa tem tantas afinidades.

D'outro modo o seu acto não se comprehende... a não ser ainda por uma explicação mais grave:—serem palavras favoraveis áquelles contra quem elle se desentranha com tanta furia.

E' isso. O sr. Affonso Costa ou truncou as cartas para encobrir amigos, ou para agravar a situação dos adversarios...

Tristeza das tristezas... O sr. Affonso Costa causa dó...

Do Correio da Noite

Cinco cartas e mais um trecho de carta saíram, já, á publicidade. E ainda nem uma só vez o sr. Affonso Costa deixou de apresentar-se como um mystificador. O valor e importancia das primeiras quatro cartas, mandadas para a mesa da camara dos deputados, foi absolutamente negativo, como demonstrado está. O valor e importancia da que o Mundo h ntem publicou, negativo foi também, porque não chegou ainda a organizar-se a empresa e porque o signatario da carta calculava determinados lucros, o que, de resto, é corrente em materia de concessão d'aquella ordem. O valor e importancia do pedaço truncado de outra carta, que hoje vem no Mundo, é ainda mais negativo. O sr. Affonso Costa apregoára, hontem, que apparecia o nome do Rei, como envolvido nos negocios. Onde está, donde se colleheu, pelo que vem hoje estampado no Mundo, que o Rei estivesse envolvido n'esses ne-

gocios? Que culpa podia elle ter da fó ma epistolar do sr. D. Fernando de Serpa? Que justo alcance de cumplicidade, pode ter a phrase: «El-Rei já está preparado por mim?»

Que culpa pôd im ter os homens publicos, cujos nomes apparecem no trecho do documento, hoje publicado, de que o signatario tivesse sonhado e phantasiado uma rede de empenhos e proteções, para o negocio que o interessava? Onde, como, de que maneira ficam comprometidos ou são, de leve atingidos, esses homens?

Ns cartas roubadas, de que o sr. Affonso Costa está fazendo uso, não são, apenas, para a clientela do Mundo, que tem feito um excellenté negocio. São para toda a gente. E ha consciencias rectas, intelligencias esclarecidas, almas bem formadas, a julgar que tudo isto, que se vae passando e a apreciar a forma como se combatem adversarios politicos de Instituições, com que se não sympathisa.

Não é a primeira vez que se faz uso de cartas particulares, roubadas aos seus legítimos possuidores. E não é, também, a primeira vez que a consciencia publica condemna, severamente, os auctores de semelhante delicto. E nem as taes provas esmagadoras contra o regimen se produziram, nem os indícios graves, como já hoje lhe chama o Mundo, contra alguns homens publicos, têm razão de existir. Não é, portanto, a monarchia, não é o meio monarchico, não é o ambiente monarchico, que precisam de purificação. O que se impõe, é a defeza legitima contra a tolos os assaltos. Não é a monarchia que está gangrenada. O que está gangrenado é o meio republicano, que assim se manifesta pelos processos de que pretende fazer uso.

De A Liberdade

«Seria licito admittir, ainda, que o deputado republicano, ao receber os documentos que manifestamente sabia serem o producto d'um roubo, tivesse um instante de precipitação e de fraqueza. Seria licito admittir que, levado por uma crise de patriotismo, que lhe fechasse os olhos ás mais mesquinhas concepções do dever, resolvesse entregar ao paiz os documentos que por um instante transitaram pela sua mão. N'esse caso, o sr. Affonso Costa correria á camara dos deputados e, sem se pronunciar sobre o valor dos documentos em seu poder, entregaria-os-lhe inteiramente á camara, sem omissão d'um só, para que não lhe sujasse as mãos, por mais tempo, o producto d'uma ignobil gatunice.»

De O Portugal

«Nomeou-se uma comissão de inquerito de proposito para averiguar quaesquer responsabilidades de homens publicos n'esse caso.

Com que direito é que o sr. Affonso Costa, em vez de levar todos os documentos á comissão, os guarda em seu poder para os ir a pouco e pouco, exhibindo no «Mundo» á pasmeira dos amigos gravatinhas?

E que justificação encontra nos codigos para tal procedimento?

Não ha duvida, pois, que este caso das cartas, longe de causar o mais leve damno ás instituições, está dando a vista a alguns cegos que se obstinavam ainda em não querer ver lucidamente o que ha de immoral e indigno n'essa serie de baixezas a que se convencionou chamar politica republicana»

NO EXERCITO

Não ha muito tempo que nós, apontando abusos dos republicanos portuguezes, verberamos, com a maior energia e indignação, a propaganda democratica que, nas escolas, professores pouco escrupulosos, võem fazendo.

Toda a gente sabe o quanto é feroz a intolerancia dos republicanos portuguezes; todos conhecem os seus processos de propaganda e de combate, como conhecem as explorações de chantage em que tal bando é exímio,

Pondo de parte a série interminavel dos seus crimes e dos seus ridiculos, desde a exploração de cartas roubadas até á mania de prendem para republicanos todos os vultos mais gloriosos da nossa historia apenas vamos, hoje, fazer referencias a um perigo, que á monarchia compete conjurar e reprimir.

Se na escola não pôde tolerar-se qual-quer acto de propaganda contra as instituições, se na escola taes factos assumem o caracter de alta gravidade, nos estabelecimentos militares á gravidade é maior ainda.

A propaganda republicana nos quartéis deve ser reprimida com a maior energia.

De ha tempos que vem correndo boatos de pouca lealdade monarchica em certos ramos do organismo militar.

Ha officiaes que, fora e dentro dos quartéis, em conversas com paisanos e na presença de subordinados, não escondem os seus sentimentos de fraca fidelidade ao regimen, manifestando-se muitas vezes, n'uma critica azeda ás instituições.

Já não vale a pena, no momento, fazer referencias á forma pouco respeitosa com fallam do chefe e dos altos poderes do Estado. São factos que podem revelar mais do que pouca dedicação monarchica, uma deploravel falta de educação.

Ha dias, em Lisboa, no regimento de artilharia n.º 1, o seu capellão, um homem que é padre e que é official do exercito, fez a apologia das mais anti-patrioticas e antimilitaristas doutrinas. E fello na presença de El-Rei, na presença de altos chefes do exercito. E dirigiu-se aos soldados. Se estes, segundo os regulamentos respectivos, quizerem tomar como norma e ensinamento o discurso do seu capellão, tem por ventura algum o direito de castigal-os!

Assim se faz nos quartéis, assim se educa o soldado, não só divorciando-o da monarchia, mas educando-o no desamor da patria!

E, pela voz do Janeiro, de esse jornal tão ligado aos bandos revolucionarios, já hontem começava a glorificação do liberal capellão do 1.º d'artilheria.

Glorifique-o quem, nas campanhas dos regicidas já glorificou o homicidio.

Os assassinos dos reis emparelham bem com os assassinos da patria.

NOTICIARIO

Novo Governador Civil

Chegou hontem a Braga e tomou posse do alto cargo para que foi nomeado, o sr. dr. Alvaro d'Azeredo, nosso illustre correligionario e amigo, a cujas distinctas qualidades de caracter e de espirito já aqui tivemos a satisfação de render a justa homenagem de que era credor.

O nobre magistrado era aguardado na estação do caminho de ferro pelos principaes vultos do partido progressista de Braga e grande numero de correligionarios d'aquelle concelho e districto, vendo-se allí quasi todos os administradores do concelho, entre os quaes o sr. conde de Villas Boas, alguns presidentes das camaras e o deputado sr. dr. Vieira Ramos.

No governo civil foi-lhe conferida a posse pelo digno secretario geral, sr. dr. Gaspar Mulheiro, que estava em exercicio do cargo.

O auto da posse foi assignado pelo sr. conde de Carvalhos, visconde de Nespeira, dr. Alves de Moura,

conselheiros D. Soares e João Lobato, drs. Rego e Ferreira Leão, deputado sr. dr. Vieira Ramos, conde de Villas Boas, conselheiro Vieira de Castro e muitos outros cavalheiros assistentes.

O sr. dr. Alves de Moura, illustre e venerando presidente da assembléa geral do partido, em eloquentes e sinceras palavras, fez o elogio do dr. Azeredo, apresentou-lhe os cumprimentos de boas vindas e significou-lhe as fundadas esperanças no bom desempenho da elevada missão que lhe estava confiada.

O sr. dr. Azeredo, em palavras sentidas exprimindo-se muito correcto e primorosamente, agradeceu o acolhimento que lhe fizeram os seus amigos e correligionarios e prometeu toda a sua boa vontade nos dous fins que principalmente se propõe realizar—corresponder á confiança do governo e cooperar no progresso e prosperidades da cidade dos arcebispos e de todo o districto.

Foi muito applaudido e cumprimentado.

Saudando, deste logar em o nosso modesto semanario, o novo magistrado superior do districto, auguramos-lhe e desejamos-lhe, cardealmente, as maiores felicidades.

Estação de Barcellos

O nosso presado amigo e illustre chefe do partido progressista local sr. dr. Vieira Ramos, solicitou, ha dias, em Lisboa, do nobre ministro das Obras Publicas, a elevação a primeira classe da estação ferro-viaria d'esta villa: em vista do seu progressivo desenvolvimento. Lemos que o eminente estadista, titular da pasta das Obras Publicas, accedeu ao pedido e que na proxima reunião do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado será feita a classificação em harmonia com o despacho ministerial.

Já sabiamos da boa vontade e esforços do sr. dr. Vieira Ramos em conseguir esta elevação, que é um acto de justiça e que representa um beneficio local. Não esquecer, ex.º o progresso da sua nossa terra, a que já tem prestado valiosos serviços e estamos certos de que o digno deputado e nosso prestimoso patriota, como lidimo barcelense que é, continuará trabalhando pelo progredimento da nossa villa. Muito bem.

A missão do partido republicano

O sr. Antonio José d'Almeida, deputado republicano, define, no ultimo n.º da sua revista, Alma Nacional, a missão do seu partido, pela seguinte forma:

«A nossa missão é perturbar, agitar, complicar, abater, derruir. E o nosso destino é caminhar para o poder, por entre os escombros do regimen desconjuncto.»

Que susto!!! Sim senhor, bonita sorte nos espera!

E nós a julgarmos o sr. Antonio José d'Almeida um santo, todo cheio de bondades, para que elle nos saia agora mais furioso que os companheiros do sr. Bomearda!

Mal por mal antes o sr. Bernardino, com Christo, Bacta, Grandella e tudo.

Este, ao menos tem fallinhas doces.

O peor, é esse o numero do grupo da terra é da «Alma Nacional»!

Antes o de Halley com cauda e tudo! Cruzes, que medo!

As festas de Cruzes

Barcellos, a risonha e formosa princeza do Cavado, uma das villas mais importantes do paiz e sem duvida a primeira da provincia do Minho, está em festa.

A hora em que o nosso jornal fór distribuido, já por essas ruas, que ostentam vistosas ornamentações, será grande o movimento de forasteiros para admirarem as tradicionaes festas de Cruzes e a nossa feira annual, uma das mais importantes de todas as que se realisam n'esta provincia.

Tudo se apresenta para proporcionar ao visitantes diversões que impressionem agradavelmente e se o tempo se mantiver sem chuva, como parece, ás festas de 1910 não faltará o brilho dos annos anteriores. Como já dissemos, a parada agricola promette ser de extraordinario interesse. Ouvimos que n'ella se incorporam algumas dezenas de carros allegoricos. Para o brillantismo d'este numero, bem empregado, toda a sua boa vontade, o digno administrador do concelho sr. conde de Villas Boas. E o seguinte o programma e condições para a distribuição de prmios:

Premio de S. M. El-Rei (Objecto d'arte)—Ao carro de bois da região que se encorparar na parada e que Jury considere como o mais bem apparelhado e ornamentado com instrumentos, alfaias ou productos d'agricultura, ou das industrias agricolas do concelho.

Primeiro premio (De sua ex.ª o ministro das Obras Publicas)—Uma charrua «Brabant», ao carro de bois nas condições anteriores, que o jury classifique em segundo logar.

Segundo premio (De sua ex.ª o ministro das Obras Publicas)—Um pulverizador «Gobets», ao carro classificado em terceiro logar.

Terceiro premio — Uma semeadora e escavadora «Planet» J. R., ao carro classificado em quarto logar.

Quarto premio — Um objecto de uso e de utilidade nos trabalhos da agricultura, a todos os restantes carros que se apresentarem nas condições de tomarem parte na parada.

1.º premio especial — 5000 em dinheiro, ao grupo de pessoas que, representando artes, industrias ou trabalhos de campo, o Jury classifique como melhor ou mais caracteristico. Os restantes grupos receberão medallas de prata.

2.º premio especial — Um coração de sigrana d'oiro, á lavradeira que se apresentar na parada, fazendo uso do traje regional e que o Jury classificar como melhor e mais rigorosamente vestida, segundo o uso do concelho de Barcellos.

3.º premio especial — Lenços bordados ás lavradeiras que, vestindo o fato regional, vierem conduzindo as juntas de gado que entrarem na parada.

4.º premio especial — Tres pares de brincos a Rinha, para serem sorteados entre todas as lavradeiras nas condições acima, que se encorpararem na parada.

Nas classificações de carros attender-se-há, também, á qualidade do gado que os conduzir.

A classificação será feita pelo Jury, antes de começar o desfile, e a distribuição dos premios terá logar no fim d'este, e no pavilhão que está junto do muro da cerca do Hospital.

Tambem o illustre ministro das Obras Publicas enviou mais um premio — Um objecto d'arte — que nos dizem ter sido solicitado pela camara municipal.

A comissão das festas pede a todas as corporações locais e proprietarios do concelho e ainda a todas as pessoas que se interessam pelo nosso engrandecimento agricola, o favor de tomarem parte no imponente cortejo do dia 3 de maio, comparecendo, no ponta da partida do mesmo cortejo, á hora marcada.

E' de esperar que todos compareçam, concorrendo assim, para o brillantismo d'esta festa da lavoura.

Asylo dos S. S. C. C. de Jesus e Maria

A esta sympathica instituição de beneficencia e educação, foram concedidos, ultimamente, os seguintes donativos:

Dos ex.ªs srs. Commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e filho, sufragando a alma de sua chorada esposa e mãe, 7500 réis.

Da ex.ª sr.ª D. Hortencia Pereira de Sousa Pinto, por alma de seu saudoso marido, 5000 réis.

Da ex.ª sr.ª D. Henriqueta da Cruz Guimaraes Azeredo, em sufragio da alma de seu esposo, 5000 réis.

Bem hajam os bondosos protectores do Asylo dos S. S. C. C. de Jesus e Maria.

Touros

Ha o maior entusiasmo pe as touradas que amanhã e terça-feira se realizam na nossa praça de touros.

Tomam parte n'estas touradas dous afamados cavalleiros e alguns artistas de reconhecido merito.

Serão lidados em cada uma das corridas 8 bravissimos touros, pertencentes a um afamado lavrador do Ribatejo.

Os touros que já se encontram ha dias n'esta villa, e que tivemos occasião de ver, são bastante corpulentos e bem tratados havendo alguns de boa estampa.

A aqui d'El-Rei contra a Camara Municipal de Barcellos

E' o titulo de um opusculo que recebemos, obra do talentoso jurí-consulto sr. conselheiro Sá Carneiro, na acção proposta pelo nosso presado subscriptor sr. Antonio Lopes Leal, contra a camara municipal, d'este concelho.

D'esse opusculo, que é um trabalho valioso, vê-se nitidamente que a acção do sr. Leal assenta na verdade dos factos e tem a asseguar-la a razão e o direito.

Da leitura d'esse trabalho conclue-se facilmente quão desnecessaria seria a acção se a nossa camara não provocasse aquelle nosso amigo, inspirada na vingança de politiquices mesquinhas.

E' verdadeiramente agradável a leitura d'um escripto como este, que, sem grandes preambulos, convence de que o direito é o melhor elemento que qualquer cidadão pôde possuir para elaborar á sua defeza.

A camara no pelourinho

Já aqui tratamos com alguma minuciosidade o caso da demolição de uma parede, por ordem da camara municipal, e que pertencia ao sr. Manuel Lopes Junior, de S. Verissimo do Tamel.

Por certo que os nossos presados leitores se recordam ainda do que aqui dissemos acerca d'essa violencia que, como muitas outras, demonstra á evidencia, o odio e o rancor de que estão revestidos os vereadores para attingirem os seus adversarios politicos.

Seja-nos, porém, licito recordar agora, embora com rapidez, as proezas de então para que possa fazer-se uma vaga ideia da forma como procede a camara para com os seus municipios.

A camara mandou intimar o sr. Lopes para desfazer uma parede que vedava um seu predio.

O sr. Lopes, conscio do direito que lhe assistia, respondeu que nada desfazia porque a parede estava em terreno seu e não confinava com terreno ou caminho municipal.

Essa resposta—justa e prudente—em nada abalou as malevolas intenções da camara para com a sua victima.

A violencia estava planeada e era preciso tornal-a em realidade.

Assim o entendeu a camara, mandando destruir a parede em questão, deixando os seus mandatarios a pedra espalhada pelo caminho e terreno adjunctos.

Depois mandou intimar o proprietario para retirar do caminho as pedras que os seus mandatarios lá deixaram!

Tudo isto é ridiculo e depõe muito contra a serenidade de com que devem ser tomadas as deliberações da camara municipal.

Mas mais ridiculo é ainda o que a camara acaba de praticar, mandando intimar o sr. Lopes para derrubar aquella mesma parede que já está derrubada por ordem e mandado da propria camara.

E' um facto muito significativo de que á frente do nosso municipio estão umas cabeças gloriosas, que só pensam em perturbar a ordem publica.

O mandado dando essa ordem de derrubamento da parede já derrubada, é concebido nos seguintes termos:

«O dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, presidente da camara municipal de Barcellos, etc.»

Mando que por empregado competente seja legalmente intimado Manoel Lopes Junior, do Tamel, S. Verissimo, d'este concelho, para no prazo de tres dias, a contar da intimação, derrubar a parede que construiu e restituir ao publico o terreno de que se apossou no logar das Telheiras, da sua freguezia. O que se cumpria sob pena da lei. Barcellos e secretaria da camara, 18 d'abril de 1910.

E eu João José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, secretario o subscrevi. O Presidente, Augusto Monteiro.»

Diz este mandado—o que se cumpria sob pena da lei.

E' caso para fazer rir o mais sisudo!

Que penalidade será imposta ao sr. Lopes, pela falta de cumprimento e observancia d'este mandado?

Como é que ha-de elle satisfazer essa ordem se a parede já está derrubada por mandado da propria camara? Parece impossivel que alguns vereadores que se inculcam verdadeiros sabios e moralistas não se opponham a que as suas deliberações caiam no ridiculo.

E' pena que Barcellos, esta

encantadora princeza do Cavado, que, por tantos titulos, era digna de melhor sorte, esteja assim tão miseravelmente representada!

Com uma vereação que assim procede não devemos extranhar que os juizes de comarcas longinquoas tomem a nossa linda villa como terra de selvagens sem administração nem fiscalisação e mandem para aqui desterrados os condemnados por crimes praticados nas suas comarcas.

Assim o entendeu o juiz de direito da comarca de Cantanhede que ultimamente condemnou um réu na pena de 16 mezes de desterro n'esta villa de Barcellos.

Companhia Dramatica Lisboanense

No Gil Vicente tem continuado a exhibir-se este grupo de artistas a que o publico tem dispensado applausos.

No ultimo domingo representou-se a conhecida peça, «A Tomada da Bastilha», e na quinta-feira, com uma boa casa, tivemos o drama sacro «A Rainha Santa Isabel». Os artistas foram muito festejados.

Hoje temos repetição da «Rainha Santa Isabel», cujo desempenho agradou.

Um desterrado... para Barcellos

O leitor barcellense ficará, por certo, surpreendido, com a epigraphie d'esta local, suppondo, talvez, que ella não tem razão de ser. Pois engana-se. As coisas são o que são.

Trata-se de uma sentença do meretissimo juiz da comarca de Cantanhede, que não temos a honra de conhecer mas que acreditamos seja um magistrado eminente.

Querem saber como o sr. juiz de Cantanhede entendeu dever castigar um individuo que ultimamente foi julgado, não sabemos porque crime, n'aquella comarca? Desterrando-o para Barcellos por 16 mezes!

De duas uma: ou o sr. juiz de Cantanhede, querendo fazer justiça, faz da nossa terra uma ideia nada lisonjeira para nós, e de todo o ponto absurda e imerecida, ou sabe dos encantos da linda princeza do Cavado e, então, a pena, se o julgado merecia castigo, não representa punição, porque Barcellos não é terra inhabitavel e antes Cantanhede lhe fica a perder de vista sob todos os aspectos.

Final de contas só o condemnado deverá agradecerimento ao rigoroso senhor juiz de Cantanhede.

Um desterro para Barcellos!! Positivamente estamos muito mal-cotados lá para os lados de Cantanhede.

Prisão

Pelos officiaes da administração do concelho, foi ha dias preso, na freguezia de Courel, José dos Moiahos, indigitado auctor da grave aggressão de que resultou a morte a Joaquim Ferreira, o Morgado, da freguezia de Faria, como aqui noticiamos.

—Quien detienda la agricultura, cuénteme como su buen amigo, aunque no me quiera.

JOSE' DOMENECH

Ministro das Obras Publicas

O sr. Conselheiro Moreira Junior, illustre Ministro das Obras Publicas, faz-se representar na Parada Agricola da proxima terça-feira pelo nosso distincto amigo sr. dr. Vieira Ramos, digno deputado da Nação, a quem hontem telegraphou, agradecendo o convite recebido e pedindo lhe o representasse n'aquella brilhante festa de trabalho agricola.

«Agenda verde»

Da acreditada casa editora dos srs. Corrêa & Raposo, da rua Aurea, 210, Lisboa, recebemos um exemplar da *Agenda Verde, Almanach da Agricultura*, para o corrente anno, coordenado pelos srs. Armando de Seabra, agro logo e agricultor, e João de Mendonça Brandeiro, veterinario e com a collaboração dos srs. Luiz Rebelo da Silva, Batalha Reis, Arthur Urbano de Castro, dr. Hugo Mastbaum, Sousa Monteiro, A. F. de Seabra, Emilio Estacio, Henrique da Silveira, Joaquim Henriques Ferreira, Ernesto de Seabra, etc.

São 790 paginas, recheadas de variados e auctorisados ensinamentos agricolas, onde o leitor póde encontrar as mais uteis indicações sobre diversas culturas agricolas, criação de gados, emprego de adubos chimicos, receitas e informações de toda a natureza, de que a todo o momento o lavrador tanto necessita.

E' um livro de reconhecida utilidade e que recomendamos a todas as pessoas que se interessam pelos assumptos da lavoura.

Aos editores, o nosso agradecimento pelo exemplar que nos offereceram.

—Cuando en nuestro Concelho se planten pafafas, frigo y cebolla abonando bien, será este riquísimo. Pruebolo discutiendo, y á quien demuesre lo contrario le regalaré 200\$000 réis.

JOSE' DOMENECH

Salão High-Life

Abre hoje ao publico, no campo D. Manoel II, d'esta villa, este elegante salão, onde se exhibirá um magnifico *Kinematograph The Pathé*, propriedade da empresa Neves & Pascaud, do Porto.

A empresa, que tem como gerente o sr. Augusto Costa, promette apresentar pelliculas da mais alta novidade, da casa Pathé Frères, de Pariz.

Amanhã e durante os dias da feira, nas sessões diurnas será exhibida a pellicula de grande sensação—*Vila, Paixão e Morte de Christo*.

Nas sessões da noite o programma será completamente novo e muito variado.

E' de esperar grande concorrência a todas as sessões, attendendo á perfeição do apparelho cinematographico, o melhor que tem vindo a esta villa, á grande variedade de pelliculas que a empresa possui e ainda á modicidade dos preços das entradas.

Abalos de terra

Cerca das 4 horas da manhã da ultima terça-feira sentiram-se n'esta villa, com intervalo de alguns segundos, dois fortes abalos de terra, principalmente o primeiro, que foi bastante violento.

Felizmente não causaram prejuizos.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, a sr.^a D. Tereza da Cunha Velho Sotto Major e os srs. Domingos de Figueiredo e Luiz de Mattos Graça. Amanhã, as sr.^{as} D. Emma Emilia Sarmento Velloso e D. Maria da Conceição Simões Sampaio.

—Dia 3, a sr.^a D. Maria Helena de Souza Azevedo e o sr. Manoel José Ferreira Ramos.

—Dia 4, o sr. Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho.

—Dia 5, o sr. José Vieira Velloso.

—Dia 6, a sr.^a D. Maria do Ceu Soriano e o sr. Narcizo Alves de Macedo.

×

—Regresou de Lisboa o nosso presadissimo amigo sr. dr. Vieira Ramos, muito digno deputado da Nação.

—Tem passado um pouco incommodado de saude o nosso respeitavel amigo rev. Antonio Fernandes Pires de Villas Boas, illustra-to abbaté de S. Martinho d'Alcôito e pregador Regio.

—Sentim os incommodos do nosso querido amigo e presadissimo collaborador, e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—Esteve no Porto o nosso presadissimo amigo sr. dr. Mattos Graça, distincto clinico.

—Veio passar alguns dias á sua casa d'esta villa, o nosso respeitavel amigo e patricio sr. Gonçalo A. A. Pereira, abastado capitalista, residente no Porto.

—Regressaram de Lisboa os srs. drs. conselheiro, Si Carneiro, José Belleza dos Santos e João d'Oliveira Pinto, advogados n'esta comarca.

—Seguiu ha dias para a capital, o sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Sauto, juiz de direito n'esta comarca.

—Com sua ex.^{ma} esposa tem estado n'esta villa o sr. Bernardo de Carvalho, digno escriptor de fazenda em Paredes de Coura.

—Com pequena demora esteve no ultimo domingo n'esta villa, o nosso presadissimo amigo e patricio sr. Fernando Ramos, conceituado negociante no Porto.

—Esteve hontem em Braga, o sr. conde de Villas Boas, digno administrador d'este concelho.

—Regressou de Villa do Conde, o nosso amigo sr. Augusto Teixeira de Mello.

—Estiveram no Porto os nossos amigos srs. Joaquim da Cunha Velho e Carlos Ramos.

—Teve a sua adalivancan, dando á luz uma criança do sexo masculino, a bondosa esposa do nosso amigo e patricio sr. Sebastião de Sousa Azevedo, residente no Porto.

—Tem estado incommodado o nosso venerando amigo sr. Manoel José Ferreira Ramos, por cujo restabelecimento fazemos votos.

Manoel Boaventura

O SOLAR DOS VERMELHOS

Romance tradicional

Um grosso volume de 320 paginas, impresso em magnifico papel, com elegantes capas em zincographia.

400 REIS

A' venda em todos as livrarias do paiz, e na livraria Editora Espozendense—Espozende, que o remette franco de porte e a quem o requisitar.

N'esta villa vende-se na livraria Valle.

Annuncios

LOTERIA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA.

100:000:000 REIS

Estracção a 10 de junho de 1910

Bilhetes a . . . 40:000 réis

Vigésimos a . . . 2:000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua impor-

lancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem de'em vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 % de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 11 de abril de 1910

O thesoureiro,
L. A. de Avellar Telles.

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fonseca
88 8 89 11 da m. } das 12 ás 2 da t.

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com

a composição das terras.

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Sabril

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutamente gratis.

Adubos chimicos para terras

Convidamos a todos os srs. lavradores a fazerem este anno metade das suas sementeiras de batata e milho da seguinte forma:

1 a 2 saccos de Cal Azotada
com 3 a 4 » de Phosphato Thomaz
e mais 2 a 3 » de Sulfato de Potassio.

Estas quantidades são para um alqueire de milho ou para 5 a 10 saccos de semente de batata.

Estes adubos devem ser muito bem misturados com a camada superficial da terra, antes da sementeira.

Entre os adubos azotados, phosphatados e potassicos os acima indicados são respectivamente os mais apropriados para a região de Barcellos. São adubos economicos porque não se volatilizam, nem se infiltram e por que ainda aproveitam ás 2 ou 3 culturas subsequentes.

Mais esclarecimentos dá a Secção Agronomica da asa

O. HEROLD & C.^a

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa Porto

ou seu correspondente em Barcellos

o sr. Joaquim Gonçalves da Silva Mattos.

O LAPIS DE PAPEL

Apara-se com um alfinete.

Lapis pretos a 20 e 30 réis.

Lapis de côres e de tinta a 40 réis.

Qualidade absolutamente garantida

A' venda nas seguintes papellarias: Fernando Miranda e Matheus Lopes dos Santos—Barcellos.

Representante geral em Portugal

Armando Dransart

200, Rua do Ouro, PORTO.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flanellas pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Uma colleção de phantasias para vestidos, etc.

Laellas, chitas, morins, paños crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguém compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Peidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Mesidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados— tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicadão nos preços.—Pulverisadores dos melhores euctores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis.
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$100 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Comunicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Ba. cellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabello, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabello, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo seções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiada com 3 medalhas de ouro. FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Fortes

Tradução mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes »	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, »	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Agua de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O MUNDO ELEGANTE»

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas-artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revisão illustrada de Instrução e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções intto para se thoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural!

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

ra do «Petit Echo de la Broderia» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editos Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75

LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfato de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmhos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaçõ, systema «Mahlili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços medicos. Qualidade garantida.